

Nos últimos anos, no universo de atividades correspondentes ao sindicato de trabalhadores rurais, tem ganhado destaque, o acesso a terra pela Política Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que consiste em uma política pública de apoio à reforma agrária, que tem como prioridade democratizar o acesso a terra, criar mais emprego no campo, evitar o êxodo rural, aumentar a diversifica- constituem aquela comunidade participam de ção da produção agrícola e reduzir o latifúndio e a pobreza rural.

tituído através do acesso a essa política em 2010 em uma área de aproximadamente 122 hectares e agrega 21 famílias agricultoras. unificam pelo fato de nunca terem sido donos de suas terras, estas famílias vêm buscando novas possibilidades de se territorializarem. Um de seus desafios é ocupar uma área antes ca de uma agricultura de base agroecológica.

Cada propriedade do Assentamento possui aproximadamente sete hectares. Alda. Nessas propriedades se instalaram as

primeiras famílias, nas outras foi necessário construir as casas. A ocupação das famílias foi acontecendo aos poucos com a formação das lavouras de café, a construção das casas, a instalação dos padrões de energia em todas as casas e depois a Igreja, constituindo a comunidade.

As famílias agricultoras que hoje grupos sociais que vinham se reproduzindo historicamente em territórios fragmentados, O Assentamento Padre Jésus foi cons- mas devido à sua organização política agora afirmam sua existência na reinvindicação e constituição de novo território. Esta afirmação se dá, por exemplo, na forma da luta pela Com trajetórias de vida distintas, mas que se terra, na demanda de políticas públicas que garantam sua reprodução social no meio rural, na manutenção da cultura e no fortalecimento da agroecologia.

O fortalecimento da Agroecologia vem tomada pelo pasto de braquiária com a práti- se dando na territorialização de práticas e saberes das famílias, na organização de circuitos locais e diversificados de produção e comercialização e na organização de um gumas delas já possuíam uma estrutura de repertório de símbolos sobre o território que casa que precisava ser reconstruída, em que traduzem o estabelecimento de uma relação antigamente habitavam os meeiros da fazen- mais integrada com a natureza propostas pelo enfoque agroecológico.

Material produzido a partir do Módulo 1 do Curso Interfaces entre Cultura e Agroecologia: Territórios, Campesinato e Povos Tradicionais dos Projetos ECOAr Práticas, Ciências e Movimento; Núcleo de Agroecologia Èwe e Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq), que ocorreu no município de Espera Feliz/MG.

REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)

Autores: Guilherme Menezes Conte, Juliana Padula e Júlio César Almeida Pacheco.

Revisão: Irene Maria Cardoso, Rafael Mauri e Ramon da Silva Teixeira.

Fotografia: Weliton Mateus, Wanessa Marinho - Ilustrações decorativas: http://br.freepik.com/

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira





für die Welt









Ministério do







Y A FOGUEIRA DE SÃO PEDRO

Nº 01 - Junho de 2016

história da Foqueira de São Pedro nos foi contada por Sebastião Estevão, o Tião Farinhada. Farinhada educador e artista popular de uma família de afro-brasileiros, ou de afro-Puris como ele se reconhece, oriunda do município de Divino -MG. Nasceu na comunidade rural de São João do Norte onde morou até os 11 anos de idade e estudou até a quarta-série em uma escolinha rural localizada em Córrego dos Brum. Seus pais, conta ele, são pessoas católicas e que têm muita devoção nos santos populares. Suas tias eram guardiãs da cultura afro-brasileira, como sua Tia Francisca que era benzedeira e tinha uma ligação forte com o Terreiro, inclusive sendo responsável por uma casa de São Jorge.

Sendo uma família de 12 irmãos, ele cresceu em meio às festas populares. Cada batizado, por exemplo, era uma festa. Havia pato, cabrito, leitoa assada... Tudo feito para as comadres e os compadres. Então, a casa em que Farinhada cresceu sempre foi envolvida por essa cultura. A cultura das pessoas juntas. Do trabalho coletivo nas lavouras de café durante o dia e que, terminada a lida, tornavam-se noites de viola e sanfona que os tios promoviam. Das rodas de calango com os primos. Do arroz batido no caixote que terminava em cantoria. Da cachaça boa que sempre esteve nesses espaços. Ou seja, Farinhada cresceu em meio ao que ele chama de "Cultura Raíz": a cultura que canta o lugar e brinca com as pessoas desse lugar.

No ano de 1976, ano em que Farinhada nasceu, sua mãe fez uma promessa a São Pedro para um de seus filhos e para seu companheiro que estavam, à época, adoecidos.

Quando sua graça foi alcançada, fez o compromisso de que enquanto vida tivesse, ela e seu marido iriam fazer uma fogueira a São Pedro e servir alimentos para as pessoas, sem cobrar nada, em todo dia 28 de junho. Desde então, já fazem 39 anos ininterruptos que a família promove essa festa que envolve tanta gente, porque a promessa se refaz a cada ano e o levantamento do mastro é também momento em que as pessoas reanimam seus votos de fé. A festa é fé e a promessa se mantém e se renova na Cultura Popular, porque esta envolve as pessoas e elas participam não só do momento de uma festa pronta, mas de todos os seus processos.



Povo reunido na Fogueira de São Pedro -Assentamento Pe. Jésus

Um elemento fundamental da festa é a música raiz. Assim, contam sempre com a presença de 3 ou 4 sanfoneiros e rejeitam o sertanejo atual porque este não trás a cultura popular e a ligação com os santos celebrados. Também, fazem parte da festa o pé-demolegue de rapadura, a broa de melado, o café-com-leite, o biscoitode-polvilho, o canjicão ou canjica doce, a canjiquinha, o amendoim, o quentão para espantar o frio, alimentos tradicionais feitos com ingredientes produzidos pelos agricultores da comunidade e doados para a festa. Os alimentos são preparados por pessoas da comunidade e, dessa forma, estima-se que toda a organização

da festa envolva em torno de mil pessoas, desde o agricultor que produz o milho, que planta e moi a cana, até aqueles que fazem as instalações de luz no terreiro. Nesses processos ocorre também o envolvimento das crianças e jovens que são estimuladas a participar da organização, sendo um momento em que elas se divertem muito com toda movimentação que acontece.

As pessoas que se envolvem com a festa fazem-na baseado na solidariedade. Ninguém é pago pelas contribuições para a festa, mas elas doam seu tempo, seu trabalho e produtos em favor de uma organização coletiva e solidária. Os preparativos da festa se iniciam aproximada-



Solidariedade e doação no preparo dos alimentos tradicionais

mente uma semana antes do dia da festa, mesmo que seu planejamento seja feito desde o dia das mães quando os irmãos se encontram e dividem as tarefas que devem ser feitas. Elas envolvem: definir junto os alimentos a serem preparados, priorizando os tradicionais; o pai de Farinhada fica responsável pela parte estrutural como, por exemplo, arrumar as toras de madeira que serão usadas na construção da fogueira. Hoje em dia é preciso ter equipamentos de som. Deve ter também alquém que se responsabilize pela limpeza do terreiro da festa, outro pela ornamentação temática. Há ainda quem fique responsável por pensar a celebração, as rezas, buscando um caráter ecumênico que traga para a festa diversas experiências religiosas. Logo, é uma festa religiosa, mas que não é fechada a apenas uma religião.





Preparo dos balaios para os alimentos e construção da fogueira

A foqueira de São Pedro faz parte de um ciclo de foqueiras que acontece nos meses de junho e julho. Ele se inicia no dia 13 de junho com a fogueira de Santo Antônio, dia 24 com São João (que é a noite mais fria e mais longa do ano) e São Pedro no dia 29 de junho.

Vinte e oito dias depois há a foqueira de Santa Ana, mãe de Nossa Senhora, no dia 26 de julho, fechando esse período de celebrações.

A festa de São Pedro começa no dia 28 de junho, na véspera do dia do santo. Ela tem início com uma celebração durante a qual também é feita uma reverência aos produtos que a terra nos dá e dos alimentos que serão comidos, como uma oferenda. Em seguida, acontece uma procissão embalada por cânticos populares tradicionais que são entoados para manter forte a relação do povo com sua história. A imagem de Nossa Senhora segue na procissão junto



Estandartes embelezam e abencoam a festa

com a de São Pedro, ao fim da qual é levantado o mastro em sua homenagem. Depois de erguido o mastro de São Pedro, a fogueira pode ser acessa junto com a queima de fogos de artifício, como um ritual à meia-noite.

Muitas pessoas passam na fogueira, ou seja, caminham de pés descalços sobre as brasas ardentes. Algumas pessoas passam por fé no santo e não queimam seus pés, outras passam para pagar alguma promessa. Uma coisa importante é que "um santo não passa na cinza do outro". Ou seja, entre uma festa e outra sempre acontece uma chuvinha que lava a foqueira para a próxima festa de outro santo.

Quem, portanto, vier partilhar desse momento deve vir preparado com muita disposição para conhecer uma comunidade de agricultores e agricultoras que trabalham a Agroecologia e sua história, se inserindo nesse universo cultural e fortalecendo a bandeira da Cultura Popular.

Durante muitos anos, a festa foi realizada na comunidade do Paraíso, no município de Espera Feliz/MG. Contudo, a festa de 2015 será a segunda que ocorrerá no assentamento Padre Jésus, na comunidade da Vargem Alegre. Que assentamento é este?





Celebração aos alimentos que a terra dá e música raiz pra animar o povo

A festa, o lugar e as lutas populares

tórico recente de luta pelos direitos dos tra- naquela região. balhadores rurais. Em diversos municípios em sindicatos na década de 1980 a partir do trabalho das Comunidades Eclesiais de Base o Polo Sindical da Zona da Mata de Minas Gerais. Em Espera Feliz, o Sindicato de Trabalhadores Rurais veio se fortalecendo em civil que vem realizando trabalhos de extentrução da Agroecologia.

A Zona da Mata mineira tem um his- são rural há mais de 25 anos em municípios

Em Espera Feliz, a organização sindiagricultores e agricultoras se organizaram cal não era vista com bons olhos pelos fazendeiros, que tentavam coibir a participação dos agricultores. Isto porque o surgimento (CEBs) chegando a compor posteriormente do sindicato desafiava a estrutura de poder vigente. Ao questionar as relações de poder e dominação existentes as lideranças políticas assim como aqueles que se associavam articulação com a Universidade Federal de ao sindicato eram perseguidas de diversas Viçosa (UFV) e com o Centro de Tecnologias formas. Entre as tensões produzidas local-Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), mente o sindicato avançou na defesa dos esta última, uma organização da sociedade direitos dos trabalhadores rurais e na cons-